

A PRÁTICA DE OBSERVAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alzair de Sousa Mesquita (1); Waldirene Pereira Araújo (2).

(1) Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-Campus Caxias; alzair.mesquita@acad.ifma.edu.br.

(2) Professora Msc do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-Campus Caxias; waldirene.araujo@ifma.edu.br.

Introdução

A fase de observação é uma ferramenta fundamental para relacionar a teoria com a prática, possibilitando que o futuro licenciado entre em contato com a realidade escolar e a prática docente, fazendo um diagnóstico da sala de aula como forma de identificar as principais dificuldades e se preparar melhor para exercer a futura profissão (ZINKE, GOMES, 2015). Segundo Aragão e Silva (2012), o ato de observar é fundamental para analisar e compreender as relações dos sujeitos entre si e com o meio em que vivem.

Na fase de observação do estágio, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos e do professor supervisor. Fazendo assim uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula), procurando meios para intervir positivamente (JANUARIO, 2008).

A experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades específicas. Ao chegar à universidade, o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano (MAFUANI, 2011).

Piconez (1991, p.27) afirma que a observação tem o objetivo de mostrar ao licenciando que a escola é muito complexa, palco de diversas relações sociais nas quais se abrem um leque de problemas e possibilidades que precisam ser trabalhadas e superadas pelo professor. E que a observação não é um ato vago, algo que não possua finalidade e sentido pedagógico e sim um instrumento de análise crítica sobre determinada realidade.

O objetivo deste trabalho é descrever através de um relato de experiência, a contribuição da observação no estágio supervisionado para a formação de professores em Ciências Biológicas, analisando a realidade da sala de aula e as dificuldades encontradas no ambiente escolar.

Metodologia

A observação foi realizada no Instituto Federal do Maranhão- Campus Caxias. O Instituto atende grande parte da população da cidade e mais 11 cidades vizinhas, tendo em seu corpo discente adolescentes a partir de 14 anos até adultos de diversas idades nos cursos superiores.

O campus possui também uma excelente infraestrutura como: quadra, piscina, academia ao ar livre, bloco pedagógico, alojamento, biblioteca, auditório, restaurante universitário, ambulatório e vários laboratórios, dentre eles: Laboratório de biologia, química, microbiologia, bromatologia, informática, derivados de leite. Há no instituto assistentes de alunos, nutricionista, dentista, enfermeira, médico, psicóloga e vários outros funcionários. Os níveis de ensino oferecidos são: ensino técnico integrado ao ensino médio. Além do ensino médio, o Instituto abrange também 5 cursos de Ensino Superior.

A turma escolhida para a observação foi a do curso técnico em Agropecuária do 3º ano do Ensino Médio, no período da tarde, contando com um total de 29 alunos. Durante esse período observamos apenas as aulas de biologia e descrevemos os fatos ocorridos durante esse período em sala de aula.

A observação das aulas de biologia ocorreu no período de 26 de fevereiro a 7 de maio de 2018, onde foi observado um total de 12 aulas com duração de 50 min cada uma, sempre na segunda-feira. A primeira aula ocorreu no dia 26 de fevereiro. Neste dia, todos os alunos estavam presentes na sala de aula. De início foi possível notar que a turma era interessada na aula, entretanto bem agitada e bagunceira.

Antes de iniciar a aula, o professor supervisor da disciplina de Biologia apresentou as estagiárias aos alunos. Em seguida, iniciou-se a aula sobre reprodução humana. Aparentemente, a turma demonstrou bastante interesse no conteúdo e fez questionamentos, sendo sempre respondidos pelo docente que encerrou a aula com a divisão de grupos para um seminário sobre métodos contraceptivos.

Na aula seguinte, era o dia de apresentação dos seminários, mas como as equipes não se prepararam optou-se por um debate. Cada equipe debateu sobre o método contraceptivo, e houve a participação constante de todos os alunos e o professor sempre intervia e respondia algumas dúvidas que as equipes tinham em relação aos diferentes métodos contraceptivos.

No terceiro dia de observação, o NAE (Núcleo de Assistência ao Educando) palestrou sobre DST's, métodos contraceptivos, aborto. Após a palestra, o núcleo criou uma situação problema a respeito do aborto, onde uma parte da turma ficou responsável por criar argumentos contra o aborto e a outra parte por criar argumentos a favor do aborto. Ao final, cada aluno deu sua opinião e a palestra foi interessante e proveitosa.

Na quarta observação, houve a divisão de grupos para seminário sobre tecidos do corpo humano. Após a divisão, o professor ministrou aula sobre tecido epitelial. Pôde-se notar que os alunos não estavam prestando atenção na aula e praticamente a metade da turma estava teclando no celular e os outros estavam dormindo.

A quinta, sexta e sétima observação foi apresentação dos seminários. As apresentações ocorreram durante um mês porque muitas vezes as equipes não apareciam para apresentar ou não respeitavam o horário de início das aulas, chegavam apenas quando terminava o primeiro horário e o professor faltava em algumas aulas também.

O critério de avaliação escolhido pelo professor para a apresentação dos seminários foi: domínio de conteúdo, formatação conforme as regras da ABNT e elaboração de um roteiro de estudo para ser entregue para o restante da turma responder após a apresentação de cada equipe. Entretanto, o professor pediu para as equipes enviarem a atividade por e-mail que ele mesmo imprimiria as cópias e levaria para a turma, mas isso não aconteceu. Pôde-se perceber que as equipes ficaram frustradas por não terem aplicado os seus roteiros de estudos para a turma.

Durante as apresentações, os grupos demonstraram bastante domínio do conteúdo e sempre que possível o professor fazia algumas intervenções. Após o término de apresentação dos seminários, o professor voltou a ministrar aulas e aplicou uma prova. Posteriormente, as estagiárias ajudaram na correção da prova, onde a maioria da turma tirou nota baixa.

Na aula consecutiva, se deu início ao conteúdo de genética com a exibição do filme Gattaca. O filme abordava as experiências genéticas, onde eram consideradas válidas apenas aquelas pessoas que foram concebidas por meio da genética, aqueles que eram concebidos de maneira natural eram considerados inválidos e só trabalhavam como faxineiros.

Durante a exibição do filme, os alunos não estavam prestando muita atenção. Ao final, pediu-se para os mesmos fazerem uma resenha crítica abordando os pontos principais do filme e entregarem na próxima aula, mas não fizeram.

Na aula seguinte, o professor abordou os principais conceitos de genética e aplicou um roteiro de estudo para melhor fixação do conteúdo. Foi possível observar que apenas alguns faziam a atividade e o restante apenas copiava as respostas dos outros.

No último dia de observação, o docente aplicou uma prova sobre o conteúdo de genética contendo questões idênticas as dos roteiros anteriores, mas como não sabiam responder, o professor optou pela turma fazer a prova pesquisada no livro.

Foi claramente observado que o educador não tem controle da turma, pois os alunos entravam a hora que queriam na sala de aula, a maioria não fazia as atividades, e ficavam conversando durante as aulas. Houve nesse caso uma inversão dos papéis, onde os alunos é que dominavam o professor e o mesmo ficava subordinado a eles.

Resultados e Discussões

Após concluídas as observações no estágio supervisionado, pode-se observar que o estágio proporciona ao futuro professor a vivência da rotina de um profissional no âmbito escolar, onde foi possível verificar a metodologia utilizada pelo professor em sala de aula e as dificuldades encontradas no processo ensino aprendizagem.

Foi notório o descaso dos alunos em relação as aulas ministradas pelo professor. Isso se deve também pelo fato do professor não ter controle da turma. Esse desinteresse por parte da turma torna-se preocupante por se tratar de uma turma de 3º ano do ensino médio que deve ser preparada para o vestibular, mas os mesmos não demonstraram interesse quanto a isso.

Segundo Maldaner et al., (2017), a observação no estágio supervisionado induz o estagiário a ter um contato mais real com a sala de aula, servindo também como uma forma de experiência para os futuros estágios que virão durante sua graduação. A cada aula os professores vão construindo e reconstruindo seu modo profissional, pois em sala o estagiário percebe que este local deixa de ser um espaço de reprodução para um espaço de formação.

Neste sentido, nota-se que o estágio, é uma importante etapa pois faz com que o aluno se depare com a realidade escolar, e crie maneiras de contornar os eventuais problemas que vão surgindo no cotidiano da escola. É através dessa experiência que podemos ter um maior entendimento sobre a docência, conhecer as responsabilidades que esta profissão exige, aprender a desenvolver as situações inusitadas que aparecerem, divergir a teoria da prática e compreender as relações entre ambas e assim entender de fato o que é a prática docente e a importância do estágio para o início da carreira profissional.

Conclusões

A fase de observação no estágio supervisionado foi muito importante pois proporcionou uma experiência em sala de aula, onde foi possível vivenciar as dificuldades que um docente pode encontrar no ambiente escolar. Além disso, também é possível analisar as metodologias utilizadas pelos professores na sala de aula, e pensar em metodologias diferentes com o propósito de despertar o interesse dos alunos pelas aulas e incentivá-los.

Pelo fato de ser uma turma agitada, o professor poderia ter feito aulas práticas nas aulas que ministrou sobre tecidos do corpo humano, pois o próprio instituto possui um laboratório de biologia com modelos didáticos e lâminas microscópicas prontas de vários tipos de tecidos do corpo humano. Isto poderia ter auxiliado o professor a fazer aulas mais dinâmicas e interativas de forma que chamaria a atenção dos alunos para o conteúdo de forma mais rápida e eficiente.

A observação do no ensino médio, mostrou que o processo de ensino-aprendizagem de adolescentes é imprevisível e pode propiciar dificuldades que precisam ser conduzidas com diligência e mais atenção por se tratar do ensino de adolescentes, muitas vezes, despercebidos, desinteressados, ou seja, uma diversidade de alunos em uma só sala de aula.

Assim, conclui-se que o estágio supervisionado é necessário na vida do acadêmico e será uma ponte de conhecimento da realidade do ambiente onde irá trabalhar como futuro professor.

Dessa forma, é uma preparação do acadêmico para o ambiente escolar e apresenta alguns desafios imprevisíveis aonde o estágio nos dar a oportunidade de criar alternativas para superá-los.

Referências Bibliográficas

ARAGÃO, R. F.; SILVA, N. M. A observação como prática pedagógica no ensino de geografia. Fortaleza: **Geosaberes**, 2012.

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. 2011. Disponível em:<<http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=125>>. Acesso em: 10/07/2017.

MALDANER, D. M; SCHULZE, T. V; VESCOVI, J. P. A importância da observação no estágio supervisionado de língua portuguesa e literatura II. **II Colóquio de práticas docentes**. Método e Metodologias do Ensino: teoria e prática em sala de aula. Unioeste. Paraná. 2017.

PICONEZ, S. C. B. (org). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas/SP: Editora Papirus, 1991.

ZINKE, I.A.; GOMES, D. A prática de observação e a sua importância na formação do professor de geografia. **EDUCERE**: XII Congresso Nacional de Educação. Puc. Paraná. 2015.